

Associação do consumo de frutas e o adenocarcinoma gástrico em pacientes atendidos em centros de referência oncológica na região central do Brasil

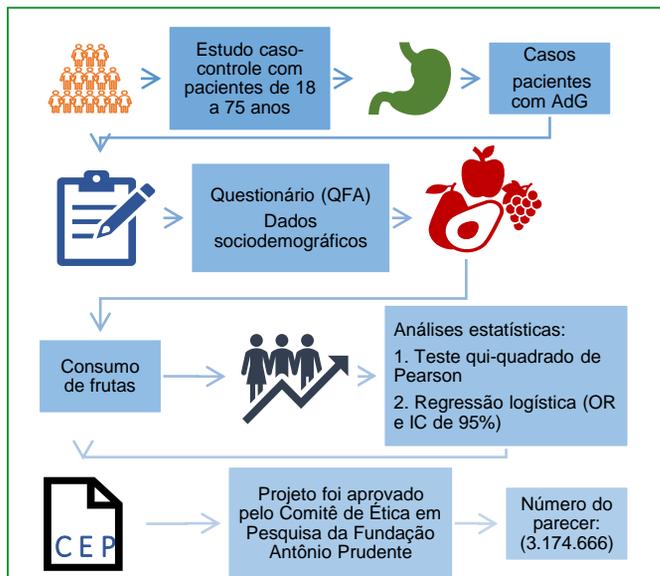
¹Lopes JTF. ¹Ramos AFPL. ¹Soares GAS. ¹Moraes FAS. ¹Vaz EC. ¹Freire GL. ¹Caitano DC. ²Milhomem LM. ³Cardoso DMM. ⁴Brito AM. ⁵Fernandes GA. ⁵Curado MP. ¹Barbosa MS.

¹Universidade Federal de Goiás; ²Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás; ³Instituto do Aparelho Digestivo; ⁴Associação de Combate ao Câncer em Goiás, Hospital Araújo Jorge; ⁵AC Camargo Cancer Center.

Introdução

O câncer gástrico acomete milhares de pessoas e representa a quarta causa de morte relacionada ao câncer no mundo. O adenocarcinoma gástrico (AdG) é o tipo mais comum dentre os tipos de tumores gástricos. Os hábitos de vida são fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento dessa neoplasia. Uma dieta equilibrada alinhada com o consumo de frutas adequado pode contribuir na redução do risco de AdG. Dados sobre o consumo de frutas em pacientes com AdG na região de estudo ainda são escassos. Portanto, o objetivo desse estudo foi analisar o perfil de consumo de frutas e a associação com o adenocarcinoma gástrico.

Casuística e Métodos



Resultados

Dos 252 pacientes entrevistados, 42,1% (106/252) eram casos e 57,9% (146/252) controles. Dentre os pacientes com AdG, 53,8% eram do sexo masculino, 70,7% tinham idade superior a 50 anos, 47,2% ensino básico, 72,6% eram casados e 70% abaixo do peso ou eutróficos (tabela 1). As frutas mais consumidas pelos casos foram: manga (86,8%), mamão (84,9%), abacate (84%) e frutas vermelhas (42,5%) (tabela 2). Entre os grupos caso e controle, uma maior chance de AdG ocorreu em indivíduos do sexo masculino (OR = 2,07, IC 95% 1,11-3,84), com idade superior a 50 anos (OR = 2,82, IC 95% 1,49-5,35) e que consumiram abacate (OR = 3,25, IC 95% 1,49-7,09). Foi observado uma menor chance de AdG em pacientes com ensino médio e superior (OR = 0,13, IC 95% 0,03-0,61), obesos (OR = 0,42, IC 95% 0,18-0,97) e que consumiram frutas vermelhas (OR = 0,50, IC 95% 0,26-0,96).

Conclui-se que o sexo masculino, a idade superior a 50 anos e o consumo de abacate, foram associados a uma maior chance de AdG. Em contrapartida, os pacientes que obtiveram um maior grau de instrução, obesidade e que consumiram frutas vermelhas, apresentaram uma menor chance de AdG na população de estudo.

Resultados

Tabela 1: Características sociodemográficas dos participantes da pesquisa no período de 2019-2022 em Goiânia, Goiás

Características	Casos	Controle	OR múltipla (95% IC)	P
	n 106 %(42,06)	n 146 %(57,94)		
Sexo				
Feminino	49 (46,2)	101 (69,2)	1	
Masculino	57 (53,8)	45 (30,8)	2,07 (1,11-3,84)	0,021
Idade				
≤ 50	31 (29,2)	98 (67,1)	1	
> 50	75 (70,7)	48 (32,9)	2,82 (1,49-5,35)	0,001
Grau de instrução				
Analfabeto	15 (14,1)	3 (2,1)	1	
Ensino básico	50 (47,2)	46 (31,5)	0,28 (0,06-1,23)	0,092
Ensino médio e superior	41 (38,7)	97 (66,4)	0,13 (0,03-0,61)	0,009
Estado civil				
Não casado	29 (27,4)	59 (40,7)	1	
Casado	77 (72,6)	86 (59,3)	1,76 (0,91-3,38)	0,089
IMC				
Abaixo do peso e eutrófico	74 (70)	70 (48)	1	
Sobrepeso	17 (16)	44 (30,1)	0,53 (0,25-1,13)	0,103
Obeso	15 (14,1)	32 (22)	0,42 (0,18-0,97)	0,042

Tabela 2: Consumo de frutas dos participantes da pesquisa no período de 2019-2022 em Goiânia, Goiás

Frutas (g/dia)	Casos	Controle	OR múltipla (95% IC)	P
	n 106 %(42,06)	n 146 %(57,94)		
Mamão				
Não	16 (15,1)	40 (27,4)	1	
Sim	90 (84,9)	106 (72,6)	2,12 (1,11-4,04)	< 0,020
Manga				
Não	14 (13,2)	43 (29,4)	1	
Sim	92 (86,8)	103 (70,5)	2,74 (1,41-5,33)	< 0,002
Abacate				
Não	17 (16)	55 (37,7)	1	
Sim	89 (84)	91 (62,3)	3,25 (1,49-7,09)	0,003
Frutas vermelhas				
Não	61 (57,5)	65 (44,5)	1	
Sim	45 (42,5)	81 (55,5)	0,50 (0,26-0,96)	0,039

Conclusões

Contato